

Eris defende dispensa de waiver

BRASÍLIA — O presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, vai pedir ao diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Camdessus, que estude a inclusão de uma cláusula na carta de intenção pela qual se permita a revisão das metas fixadas sem necessidade de solicitar waiver (perdão). Eris viaja hoje para Washington, junto com o embaixador extraordinário para a Dívida Externa, Jório Dauster, para reuniões com a direção do Fundo. “Nossa ida é para acelerar as negociações, porque, por telefone, é um pouco mais complicado”, disse Eris.

Nas projeções de déficit públi-

co feitas pelos critérios acertados com a missão do Fundo, prevê-se um superávit em dezembro. Eris não quis dizer de quanto será, mas afirmou que ficará abaixo do 1,22% do Produto Interno Bruto (PIB), inicialmente anunciado, pois o governo alegou que não seria possível incluir no seu cálculo receitas obtidas com a venda de empresas estatais e outros bens da União.

“É difícil elaborar uma trajetória de inflação sobre a qual tenhamos convicção de que é tecnicamente defensável”, disse Eris! As mudanças na economia brasileira e a conjuntura internacional torna-

riam imprecisas as previsões, assinalou, explicando que, internamente, o Brasil está mudando o nível de inflação, e, externamente, as alterações nos preços do petróleo trazem consequências não definidas. “Eles mesmos (os técnicos do FMI) admitem que há dificuldade de se fixar qualquer coisa”, disse Eris.

Os técnicos brasileiros não podem, entretanto, deixar de estabelecer uma meta, porque essa é uma exigência do FMI. Por isso, Eris vai tentar convencer Camdessus a permitir uma revisão das metas, caso elas não sejam cumpridas, sem alterar o acordo.